

Quede? Comunicação multimídia na construção de um repositório de memória e informação sobre Belém-PA ¹

Erica Marques DIAS²

Alice Martins MORAIS; Juliana Costa Theodoro da SILVA; Leonidas DIAS; Matheus Costa de MELO; Sergio do Espirito Santo FERREIRA JUNIOR³

Diogo MIRANDA e Elaide MARTINS⁴
Universidade Federal do Pará, Belém, Pará

RESUMO

O blog “Quede?” resulta do anseio de apresentar, tanto para o público paraense quanto para o externo, serviços, características e memórias de Belém. Trata-se de um blog que utiliza elementos da comunicação na web com a finalidade de exibir diferentes pontos da cidade, através de recursos multimídia como imagens, textos, áudios, imagens em movimento e vídeos de curta duração sobre a capital. Somando-se a esse produto da web, desenvolveu-se ações externas com o objetivo de explicar a origem do nome de certas ruas a partir da colagem de cartazes em postes da cidade, como também de levar o cidadão a acessar e participar da produção de conteúdo do blog, incentivando a colaboração do próprio público. A partir do uso desses meios, foi possível contemplar diferentes formas de difusão para despertar o olhar das pessoas para a história de Belém, suas belezas e a relação do passado com os dias de hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Belém; memória; comunicação multimídia; blog; interação.

INTRODUÇÃO

O ambiente da web possui características e possibilidades de comunicação específicas, que permitem um rearranjo entre os códigos jornalísticos e novas modalidades de elaboração, narrativização e interação.

Ao se pensar a internet como um espaço midiático, é preciso atentar a perspectivas que considerem, por exemplo, que os novos meios ensejam novas gramáticas discursivas e novos códigos de apreensão e de consumo das informações, sobrepondo a ideia da autonomização da mídia à ideia de autonomização da recepção (FRANÇA, 2002); que a internet surge como espaço de interação em que o local e o global se confundem, com potenciais de interação que ora podem ser vistos por perspectivas otimistas, ora apocalípticas, que poderiam ser confirmadas ou não, a partir dos usos que dela se fazem (GIDDENS, 2005); e ainda a alteração do pólo da emissão, já que o “antigo monopólio de gatekeeping mantido

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade PT 11 Produção multimídia (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: ericamarquesd@gmail.com.

³ Estudantes do 7º Semestre do Curso Comunicação Social (Jornalismo e Publicidade e Propaganda), e-mails: alicemmorais@gmail.com; juu.theodoro@hotmail.com; dias.leonidas@gmail.com; matheuscmelo95@gmail.com; esferreira.sergio@gmail.com.

⁴ Professores da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará, orientadores do trabalho.

pela mídia de massa tem sido desafiado pela nova prática de gatewatching” (BRUNS, 2011, p. 119), permitindo que qualquer cidadão com acesso à internet e que saiba fazer uso de suas plataformas de produção e divulgação de conteúdo possa difundir informações, críticas, opiniões e interpretações.

Neste trabalho, pretende-se relacionar essas reflexões ao desenvolvimento de um guia que seja relevante socialmente, que possua apelo à interação e à produção e consumo de suas informações, bem como possa ensinar o processo de construção de um repositório sobre a cidade de Belém, capital do Pará, que completa 400 anos em 2016. E assim nasceu o *Quede?*, um blog que utiliza recursos multimídia no processo de construção de um guia virtual, que funciona como um repositório de serviços, informação e memória sobre Belém.

No processo de construção do blog “*Quede?*” (<http://quedebelem.wordpress.com/>), a equipe teve em mente características que refletem as potencialidades do jornalismo na web, como interatividade, multimedialidade, com o uso de vários suportes, linguagens e performances na produção de conteúdo, e memória, visando a sua capacidade de armazenamento de informação. Por essa razão, escolhemos como formatos de comunicação midiática o som (através de captações de áudio em locais onde a equipe do blog trabalhou), a fotografia (que gerou uma galeria de imagens de diferentes locais da cidade), o vídeo para mídias digitais (com uma duração curta para se enquadrar à dinâmica da internet), o texto (utilizando recursos da linguagem digital, como o hiperlink) e os cartazes impressos (distribuídos pela cidade como forma de divulgação do blog e de difusão do conhecimento sobre suas ruas). Com isso, acredita-se ter consolidado a natureza multimídia deste blog.

2 OBJETIVO

O objetivo do *Quede?* é informar tanto a população da cidade quanto de fora dela sobre a relevância histórica e cultural de certos lugares de Belém, e, ainda, permitir que os próprios internautas colaborem com as vivências que possuem da cidade.

A proposta do blog é estar em consonância com a lógica convergente que cerca ~~todas~~ as espécies de produtos culturais contemporâneos, o que inclui de maneira irrevogável as práticas de produção comunicacional em geral. A partir da apropriação conceitual daquilo que Jenkins (2009) chama de Cultura da Convergência, é possível falar que atualmente há uma convergência tecnológica que “multiplica as combinações de formatos, linguagens e estéticas, nas diversas telas, sobre novos cenários e possibilidades que, por sua vez, contribuem para facilitar outros modos de interação comunicativa às suas audiências”

(OROZCO GÓMEZ, 2009, p. 183-184 apud PALACIOS, 2014, p. 94), transformando as audiências em criadoras e não apenas recriadoras ou intérpretes simbólicos das mensagens midiáticas, caracterizado por processos de hipertextualidade, multimídia e colaboração.

A partir dessas considerações, salienta-se que os principais objetivos deste trabalho são o de utilizar a multimídia para criar um compósito de narrativas sobre a cidade de Belém, narrativas que se manifestam por meio de recursos imagéticos, textuais e audiovisuais, além da colaboração do público; assim como produzir um espaço que sirva de guia e ao mesmo tempo de mediador entre as experiências individuais e a memória dos espaços citadinos abordados no blog.

3 JUSTIFICATIVA

Como toda cidade secular, o município de Belém possui relevância histórico-cultural, variedade de histórias, lugares, maneiras de se divertir e de aproveitar seus espaços. As potencialidades para se elaborar informações conciliando essa diversidade são expressivas, sejam a partir dos conhecimentos mais usuais, como a história, ou dos mais recentemente delineados, como o cotidiano da cidade e as vivências das pessoas.

A expressão “quede?” é um equivalente às expressões “cadê?”, “onde está?”, mas que é identificada como regional, sendo proferida quando se está em busca de algo. É nessa ideia que se baseia o presente produto, à medida que pretende ser um guia de Belém, que permita encontrar nas informações a localização geográfica de lugares belenenses, mas também encontrar a história, a memória e indicações de locais para ir nesses espaços.

O “Quede?” priorizou o uso de matérias atemporais, em vista que não é um estilo muito explorado no jornalismo belenense, para não apenas trazer informações sobre o dia-a-dia, mas que sirvam de instrumento para se guiar e conhecer a capital.

Se fizermos uma pesquisa rápida nos sites dos dois principais jornais de Belém (site das Organizações Romulo Maiorana, ORM News, e do Diário do Pará, Dol), percebemos que na maioria dos dias não há matérias atemporais. A cada dez dias, há apenas 4 matérias que não são factuais, aproximadamente.

Já no blog Holofote Virtual, um dos mais visitados de Belém, possui cerca de 24 matérias por mês e tem como objetivo apresentar o cenário cultural paraense. Ele trata esse assunto com matérias essencialmente factuais que abordam projetos, festivais e manifestações culturais na cidade, propondo revelar a cena contemporânea da arte no Pará, principalmente na capital belenense.

Em contrapartida, o blog Nostalgia Belém, que se descreve como uma máquina do tempo da cidade, publica cerca de cinco postagens por mês, e todas são atemporais. O blog pretende reviver a memória da cidade que anda tão apagada com a urbanização e transformações físicas diárias.

Como podemos perceber, as matérias não factuais ou “frias”, como se diz comumente, ainda são consideradas de menor importância pelos jornais. Porém, atualmente, começa a haver um entendimento das qualidades das matérias “frias” em ambientes virtuais que apresentam assuntos específicos, normalmente formatados em narrativas verticais, como o “Snowfall”⁵, do New York Times, e “Belo Monte”⁶, da Folha de S. Paulo, que configuram exemplos de sucesso do estilo de linguagem jornalística.

Uma problemática abordada pelo “Quede?” é a falta do (auto) conhecimento sobre a cidade onde se vive, tendo em vista que na maioria das vezes os habitantes desconhecem a própria localidade. É por isso que o blog pretende preencher uma lacuna percebida pela presente equipe e funcionar como um guia digital de rápido acesso sobre Belém, como um meio para que as pessoas possam conhecer, reconhecer e contribuir com a divulgação das narrativas sobre a cidade de Belém do Pará, que se multiplicam e requerem novos e diferentes olhares.

Um dos princípios que move este projeto é o da produção da memória sobre a cidade, que se manifesta na constituição do blog, à medida que se trata de um repositório de informações e narrativas sobre o cotidiano, a história e a própria vida na cidade. Já que acreditou-se na necessidade de informar melhor a população sobre a importância histórica dos lugares por onde passam diariamente, além de ampliarem seu conhecimento sobre a realidade desses lugares a partir da contribuição de conhecimento das próprias pessoas.

Essa memória é configurada a partir dos códigos comunicacionais, mas que podemos entender a partir de Le Goff (1990), como “propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LE GOFF, 1990, p. 424), que, ao mesmo tempo, remete-nos também para a memória histórica e social, como também à memória no jornalismo na web que, como bem ressalta Palacios (2004), pode ser recuperada tanto pelo produtor da informação quanto pelo usuário. Além disso, acrescente ele, a acumulação de informações é mais viável técnica e

⁵ <http://www.nytimes.com/projects/2012/snow-fall/#/?part=tunnel-creek>

⁶ <http://arte.folha.uol.com.br/especiais/2013/12/16/belo-monte/>

economicamente na web do que em outras mídias. Portanto, o blog, enquanto espaço de construção da memória e informação sobre determinado tema, apresenta-se bastante adequado.

Segundo Schmidt (2007), o blog possui uma estrutura característica onde o conteúdo é postado em ordem cronológica reversa e o leitor tem a oportunidade de comentar em qualquer publicação individual. Desse modo, “representa a oportunidade de uma aproximação do contexto sócio-histórico de apropriação dos artefatos tecnológicos a partir do olhar subjetivo dos próprios atores que inter-atuam”⁷ (ESPINOSA, 2007, p. 272).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O blog “Quede?” é estruturado como uma guia da cidade de Belém, que apresenta informações sobre a cultura, a história e o dia-a-dia do município. Essa apresentação, no entanto, é feita de modo bastante específico: por meio de bairros e ruas, que no blog possuem páginas próprias com informações sobre história, adjacências, opções de lazer, de lugares para alimentação, dentre outros. Além disso, o produto foi pensado como uma forma de ensejar interação com usuários potenciais, abrindo espaço para colaboração, que possibilita às pessoas a produção de suas narrativas sobre os locais da cidade.

Optou-se pelo uso da versão gratuita da plataforma de construção de blogs *Wordpress*, que, apesar das limitações desta versão, permite-nos uma certa liberdade criativa quanto aos aspectos de personalização e recursos de construção de páginas e de utilização de linguagens técnicas diversas, devido à possibilidade de hospedagem de conteúdos multimídia, o que se constitui essencial para a linguagem da web. Essa escolha advém também de processos de treinamento em plataformas *online*, realizado através de oficinas e orientações dentro de sala de aula.

O logotipo em si é a palavra “Quede” adentrando um círculo com um ponto de interrogação no centro. O ponto de interrogação, além de dar o ar de pergunta à expressão, sugere curiosidade, busca, questionamento, investigação, conceitos que combinam com o formato do site, que funciona como um guia digital.

Como conteúdo, decidiu-se retratar bairros e ruas de Belém com uma página para si. Neste primeiro momento (entre novembro e dezembro de 2014), abordamos 5 bairros: Campina, Cremação, São Brás, Nazaré e Umarizal; e 25 ruas dentro deles. Em cada um desses

⁷ Tradução das Autoras: “representa la oportunidad de un acercamiento al contexto socio-histórico de apropiación de los artefactos tecnológicos, desde la mirada subjetivada de los propios actores que interactúan con las TIC. (ESPINOSA, 2007, p.272)

espaços, realizou-se uma pesquisa histórica e bibliográfica, para que pudéssemos elaborar os primeiros conteúdos, apurar as informações prévias de que já se dispunha sobre parte das ruas e ainda conhecer mais desses espaços em seus aspectos simbólicos e contextuais. Para isso, consultou-se obras de referência de historiadores do Pará sobre a formação socioeconômica e cultural do município de Belém (CRUZ, 1973) e sobre o processo de expansão da cidade, desde o século XVII até o XX (PENTEADO, 1968a; 1968b), obras importantes à medida que apontam para dados e documentos sobre Belém.

Obras de referências como são tanto mais escassas quanto mais específicas nas temáticas e recortes, de modo que foi necessário a verificação de informações na própria internet, em fóruns on-line, em websites e nas mídias sociais, sobre tópicos que interessavam a este trabalho, como as opções de lazer, lugares para se alimentar etc. Processo possível, pois nos ambientes digitais, com a “produção jornalística [e também de informação que não é codificada por jornalistas] em rede, altera-se o lugar da documentação e da memória que, de complemento informativo, desloca-se para uma posição de fonte noticiosa direta” (PALACIOS, 2014, p. 102); o que nos permite dizer que há um conjunto de técnicas de pesquisa utilizadas nesse processo, que nos ajudou a compor todas as informações necessárias para a produção do material de “Quede?”.

Por fim, convém destacar os processos de captação de imagens e sons, que consistiu na ida dos responsáveis pelo projeto a todos os locais selecionados (25 ruas e 5 bairros), com o intuito de gravar vídeos do movimento de pessoas e veículos dos lugares para posteriormente transformar em GIF⁸, tirar fotografias para construir a galeria de imagens do blog, fazer captação do som ambiente para ilustrar em áudio o movimento do local e gravar entrevistas em vídeo com cidadãos. Tudo isso para construir uma narrativa multimídia sobre cada lugar, que seria posteriormente alocada na página relativa à rua ou ao bairro onde houvesse sido produzida. Nesse momento, foi possível entrar em maior contato com espaços urbanos que não necessariamente fazem parte do cotidiano de todos os membros da equipe, o que permitiu um olhar de curiosidade sobre eles, bem como possibilitou que pudéssemos compreender e obter as opiniões ou impressões de outras pessoas sobre esses lugares. Finalizado esse processo, começou-se a elaborar e alimentar o blog.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

5. 1. Produção de conteúdo e ações externas

⁸ GIF (Graphics Interchange Format) é um formato de imagem de mapa de bits muito usado na internet, usualmente para criação de imagens em movimento (animação).

As idas ao campo aconteceram em duas etapas: a primeira para coletar as informações e materiais brutos para a produção das reportagens e a segunda para a realização das ações externas de divulgação e compartilhamento da informação.

O primeiro momento consistiu em quatro dias, com a divisão da equipe em três subgrupos para otimizar o pouco tempo que nos reservava para essa produção. Cada subgrupo levava em mãos uma câmera para gravar vídeo (todas foram emprestadas de conhecidos dos membros da equipe, já que não havia disponível nenhuma câmera da faculdade), uma câmera para tirar fotos (algumas vezes foi usada a câmera do celular e em outras ocasiões, utilizou-se câmeras convencionais) e um celular para fazer a captação de som.

O segundo momento ocorreu em dois dias, com todos os membros da equipe divididos novamente em subgrupos para a ação externa. Essa ação consistiu em anexar cartazes impressos (anexo I) que explicam a origem do nome das ruas. A linguagem utilizada neles tem a intenção de ser simples e concisa, de forma que qualquer um possa entender e que possa ser lida mesmo quando a pessoa está com pressa, apenas passando por aquele lugar (como se faz em linguagem publicitária de Outdoor). O objetivo foi divulgar o conhecimento, para que os cidadãos de Belém tenham acesso fácil ao contexto da origem da rua em que circula e se instigue a saber mais entrando no blog “Quede?”.



Figura 1 Cartazes contando a origem dos nomes das ruas foram afixados em diversas partes da cidade

Após as idas ao campo, passou-se à etapa de elaboração do conteúdo para alimentar o blog, para a qual foi disponibilizado o tempo de duas semanas⁹. Por esse motivo, a equipe novamente se organizou de forma que uns ficaram responsáveis pelas edições dos vídeos e áudios, outros pela construção do layout da plataforma e outros para a elaboração dos textos. Os vídeos foram editados no programa Adobe Premier, a edição das captações de som foi feita no programa Adobe Audition, enquanto a construção da identidade visual utilizou o Adobe InDesign e os textos foram no Microsoft Office Word.

⁹ Todas as datas podem ser conferidas no Anexo do Projeto

5.2. A construção do blog

Como já dito, a plataforma escolhida é *Wordpress*, no qual escolhemos o tema *Harmonic*, que possibilita a simultaneidade de recursos multimídia, como a utilização de GIFs, vídeos, fotos, texto e áudio, além de ter uma interface dinâmico, leve e que se distancia da forma do blog de atualização diária. É uma interface que requer a utilização de imagens de alta definição, sendo bastante limpa o que confere a ela um efeito estético de visualidade muito forte, o que conduz sem maiores problemas para a multimedialidade, que pode ser definida “1) como multiplataforma, 2) como polivalência e 3) como combinação de linguagens” (SALAVERRIA, 2014, p. 2014).

O blog está estruturado em uma página inicial, que contém um vídeo-teaser do blog, que pode ser usado também para divulgação; e botões no topo do site, que direcionam para os menus “Bairros”, “Ruas” e para as páginas “E você?” e “Como é Belém?”. Cada elemento desse tem sua especificidade, que requer que nos debruçemos sobre cada uma delas, para que seja possível compreender com acionou-se o webjornalismo na elaboração desse produto.

Em relação a “Bairros”, é um menu que possui links para páginas sobre os cinco bairros escolhidos para o projeto. Em cada página, há um vídeo em moradores da cidade comentam sobre o que pensam a respeito de cada bairro e informações gerais sobre esse bairro. Ainda na página nessas páginas, há os links “De onde veio?”, com informações sobre os aspectos históricos e de formação do bairro; “Por onde ir?”, com informações sobre as principais vias do bairro; “Pra onde ir?” e “Onde comer?”, com informações sobre lugares para lazer e diversão e para alimentação, respectivamente.

Ao lado desse menu, há o menu “Ruas”, em que há links para cada uma das 26 ruas já citadas, com uma organização parecida com a dos bairros, porém, sem vídeo para cada rua. Desse modo, há os menus “De onde veio?”, “Pra onde ir?”, “Onde comer?”, com conteúdo da mesma natureza que os seus equivalentes nos bairros. É nesses espaços que se fornecem informações sobre os espaços urbanos em seus aspectos diversos, da memória e do cotidiano. Há em cada página das ruas, mais um recurso multimidiático, que é a utilização do áudio das ruas, para ajudar a recompor de modo sinestésico o cenário urbano.

Outro elemento, um dos mais importantes para assinalar a prática da multimídia é a abertura para um espaço colaborativo. Uma dessas possibilidades é a presença de um espaço para o público deixar comentários em todas as postagens do blog; outra é a opção de compartilhar o conteúdo nas redes sociais *Facebook*, *Twitter* e *Google+*. Mas a forma que

mais se destaca dessa interatividade é a existência da aba “E você?”, que ocorre por meio da comunicação entre os acessantes do “Quede?” com os responsáveis pelo blog.

A interação/colaboração no “Quede?” é feita por meio do recebimento de conteúdo, via e-mail (quedeblog@gmail.com), produzido por pessoas que residem ou já residiram a cidade de Belém, que expressam significado das ruas, dos bairros e dos lugares para as suas vidas e seu cotidiano, possibilitando ao blog a ênfase de uma memória afetiva acerca da cidade, que apenas com informações não seria possível.

Além disso, e ainda em consonância com a multiplicidade de linguagens, há a aba “Como é Belém?”, que reúne todas as galerias de imagens feitas em cada uma das ruas e dos bairros que “Quede?” abarca, com o objetivo de, juntamente, com todos os outros elementos, textuais, imagéticos e audiovisuais presentes no blog, dar dimensão do que é a cidade de Belém, da sua heterogeneidade e do seu cotidiano.

Ao todo, durante os meses novembro e dezembro (período reservado pelos professores para elaboração do blog), produziram-se 31 páginas para alimentar o blog, incluindo dentro delas: cerca de 95 textos, 6 vídeos de curta duração com entrevistas de moradores de diversos locais da cidade, 30 captações de som ambiente, mais de 200 fotos de autoria própria e 30 GIFS.

6 CONSIDERAÇÕES

A possibilidade de criação do “Quede?” permitiu a experimentação de elementos do webjornalismo em um produto que não se configura como veiculador de notícias ou informações jornalísticas de estilo *hard news*, caracterizado pela instantaneidade dos ambientes digitais. Além disso, os recursos, sobretudo da multimídia e da colaboração, foram essenciais para a constituição de um produto jornalístico que, porquanto tenha o seu conteúdo todo publicado no site, sem necessidade de atualização contínua (devido a sua especificidade), mantém-se atemporal e passível de ensejar processos interativos, tornando leitores em criadores e contribuindo para renovar as narrativas sobre a memória da cidade.

A partir desse processo, evidencia-se a possibilidade de o webjornalismo dialogar e trabalhar com as várias possibilidades que o ambiente do ciberespaço e as lógicas convergentes oferecem, à medida que é por novas formas de apropriação e no uso criativo das informações, que se descortinam as inovações no jornalismo, sendo a experimentação um dos caminhos mais recomendados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNS, Axel. Gatekeeping, gatewatching, realimentação em tempo real: novos desafios para o jornalismo. **Brazilian Journalism Research**. v. 7. n. 2. 2011.

CRUZ, Ernesto. **Ruas de Belém**: significado histórico de suas denominações. 2. ed. Belém: CEJUP, 1992.

ESCOBAR, Juliana. Blogs como nova categoria de webjornalismo. In: AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra (Org.). **Blogs.com**: estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

ESPINOSA, Horácio. **Interstícios de sociabilidad: una autoetnografía del consumo de TIC**. Athenea Digital, 12, 272-277. 2007. Disponível em: <<http://psicologiasocial.uab.es/athenea/index.php/atheneaDigital/article/view/448>>. Acesso em: 15/01/2008.

FRANÇA, Vera. Construção jornalística e dizer social. In: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrrel (Org.). **O jornal**: da forma ao sentido. Tradução: Sérgio Grossi Porto. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução: Sandra Regina Netz. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Tradução: Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução: Bernardo Leitão. Campinas: Ed. Unicamp, 1990.

MIELNICZUK, Luciana. Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. (Org.). **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Edições GJOL; Calandra, 2003.

_____. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos. (Org.). **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Edições GJOL; Calandra, 2003.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo Online, Informação e memória**. *Revista PJ:BR* (4ª ed.). São Paulo, Brasil: USP, 2^o sem. 2004. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/artigos4_f.htm

PENTEADO, Antônio Rocha. **Belém**: estudo de geografia urbana. 1. vol. Belém: Universidade Federal do Pará, 1968a.

_____. **Belém**: estudo de geografia urbana. 2. vol. Belém: Universidade Federal do Pará, 1968b.

SCHIMIDT, J. Blogging practices: An analytical framework. In: **Journal of Computer-Mediated Communication**, 12(4), article 13. 2007. Disponível em: <http://jcmc.indiana.edu/vol12/issue4/schmidt.html> Acesso em: 21/04/2015